

A contabilidade, a pesquisa de custos e o contexto brasileiro - Uma abordagem sobre a realização de pesquisas de custos e o desenvolvimento político e econômico dos anos 70 ao início do século XXI

Eliza Fazan

João Carlos Dias Da Costa

Resumo:

Fundamental para o desenvolvimento de qualquer ciência, a pesquisa se revela como o motor de propulsão para novas descobertas e reinvenções que transformam o cotidiano de pessoas e empresas. A pesquisa científica é sempre motivada ou motivadora (causa ou consequência) do meio onde está inserida. Nesse sentido, este trabalho está estruturado de maneira a oferecer aos leitores uma visão de momentos: de um lado, o desenvolvimento da contabilidade no Brasil como um todo nas últimas décadas do século XX num paralelo com a pesquisa realizada na FEA-USP e de outro lado, um perfil do estágio de desenvolvimento político e econômico brasileiro, propiciando, uma visão de momentos.

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

A contabilidade, a pesquisa de custos e o contexto brasileiro – Uma abordagem sobre a realização de pesquisas de custos e o desenvolvimento político e econômico dos anos 70 ao início do século XXI

Eliza Fazan (Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP) efazan@uol.com.br

João Carlos Dias da Costa (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – UNIFECAP) cacaio@uol.com.br

Resumo

Fundamental para o desenvolvimento de qualquer ciência, a pesquisa se revela como o motor de propulsão para novas descobertas e reinvenções que transformam o cotidiano de pessoas e empresas. A pesquisa científica é sempre motivada ou motivadora (causa ou consequência) do meio onde está inserida. Nesse sentido, este trabalho está estruturado de maneira a oferecer aos leitores uma visão de momentos: de um lado, o desenvolvimento da contabilidade no Brasil como um todo nas últimas décadas do século XX num paralelo com a pesquisa realizada na FEA-USP e de outro lado, um perfil do estágio de desenvolvimento político e econômico brasileiro, propiciando, uma visão de momentos.

Palavras-chave: História; Pesquisa; Contabilidade; Custos; Política; Economia.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos

1 – Introdução:

A evolução mundial sempre esteve atrelada a descobertas científicas, as quais proporcionaram ao homem um desenvolvimento através dos tempos e ocasionaram, em cada período, uma mudança de hábitos e valores, já que a própria maneira de viver e agir se modificava em função das inovações. Se estudarmos de maneira isolada cada ciência, podemos constatar que cada uma, em seu campo de atuação, contribuiu de maneira sólida e significativa para a mudança na maneira de ser e de agir da humanidade, cada qual a seu tempo. Especificamente no campo da ciência contábil, o desenvolvimento esteve quase sempre atrelado a um processo de conhecimento natural da realidade em que ela está fundida. Como cita Iudicibus (2000, p. 31):

Em termos de evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o “estado da arte” se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas, em cada época.

Ao constataremos que o desenvolvimento da contabilidade está ligado de maneira bastante sólida aos movimentos políticos e econômicos, isso o fazemos através de contexto históricos, numa retórica estrutural, pois, investigar o passado já é por si só uma tarefa árdua e difícil. A abordagem histórica da contabilidade foi retratada ao longo dos últimos anos por vários autores que deram características distintas às descrições, sendo, nesse ensaio, traduzidas de forma estrutural e cronológica, a fim de propiciar um quadro onde se possa visualizar de forma clara, o momento enfrentado pela contabilidade brasileira, especificar o foco das pesquisas em custos e compará-la ao *status co* da política e economia brasileira.

Nos levantamentos de pesquisa, consideramos as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), e em seguida as mesmas foram classificadas conforme a área contábil e o foco da pesquisa. Abaixo podemos visualizar o gráfico das pesquisas e respectivas áreas selecionadas, primeiramente para pesquisas de mestrado e em seguida, para doutorado:

Gráfico I – Pesquisas realizadas no curso de mestrado em contabilidade da FEA-USP-SP até julho de 2004:

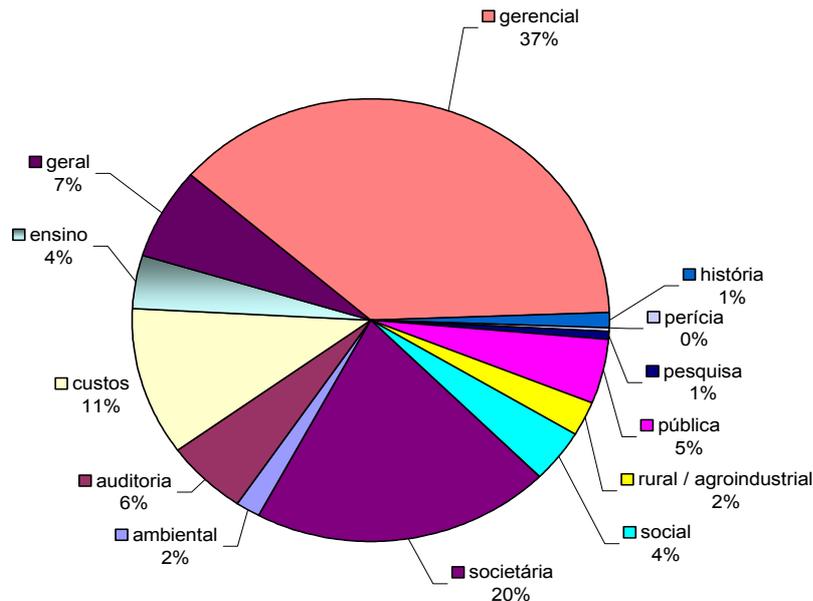
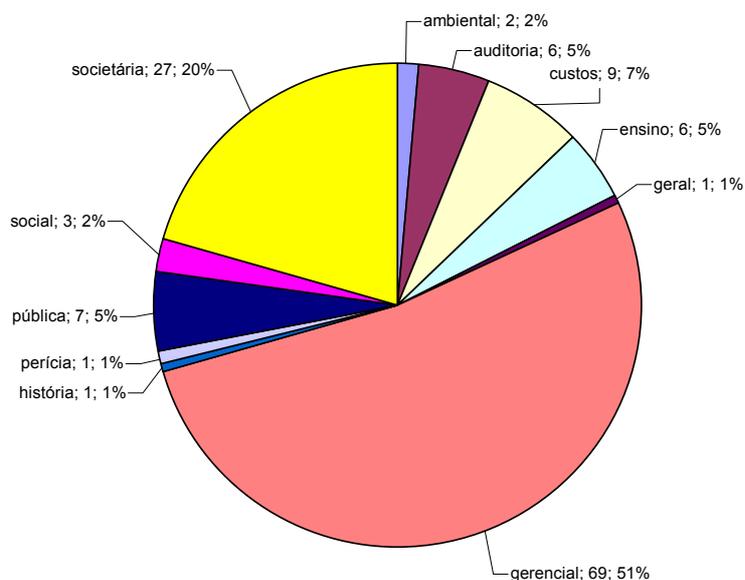


Gráfico II – Pesquisas realizadas no curso de doutorado em contabilidade da FEA-USP-SP até julho de 2004:



As áreas de pesquisas foram selecionadas levando em consideração os resumos das dissertações apresentadas em critérios pré-definidos pelos autores, na distribuição quantitativa descrita a seguir:

Tabela I – Dissertações de mestrado defendidas na FEA-USP-SP até julho de 2004, distribuídas por áreas da contabilidade em termos numéricos:

Área Contábil	Quantidade de Dissertações
ambiental	6
auditoria	21
custos	40
ensino	15
geral	25
gerencial	142
história	4
perícia	1
pesquisa	2
pública	18
rural / agroindustrial	9
social	14
societária	76
total	373

Tabela II – Teses de doutorado defendidas na FEA-USP-SP até julho de 2004, distribuídas por áreas da contabilidade em termos numéricos:

Área Contábil	Quantidade de Teses
ambiental	2
auditoria	6
custos	9
Ensino	6
Geral	1
gerencial	69
história	1
Perícia	1
pública	7
Social	3
societária	27
TOTAL	132

Para a visão de momentos que se pretende neste artigo, consideramos vários autores que retrataram a evolução política e econômica brasileira, retratando essas visões e narrativas, também num aspecto estrutural e cronológico.

No contexto político e econômico, percebem-se grandes alterações na política e, em consequência, na economia brasileira, ocasionando grandes mudanças no ambiente em que a contabilidade se desenvolveu. Se o objetivo da contabilidade é, segundo Iudícibus (2000, p. 19), “*a construção de um ‘arquivo básico de informação contábil’, que possa ser utilizado, de forma flexível, por vários usuários, cada um com ênfases diferentes neste ou naquele tipo de informação, neste ou naquele princípio de avaliação, porém extraídos todos os informes do arquivo básico ou ‘data-base’ estabelecido pela contabilidade*”,¹ a mudança do ambiente de desenvolvimento científico ocasiona necessidades maiores ou menores do conhecimento propriamente dito, gerando evolução ou estagnação.

Contudo, não se pretende aqui traçar uma relação de causa e efeito dessas mudanças, muito embora em alguns momentos esteja presente a relação clara de causalidade. O objetivo primeiro é um posicionamento ambiental ao longo das últimas décadas que possibilite uma visão de momentos, caracterizando o perfil do ambiente político e econômico nos passos do desenvolvimento contábil e da realização de pesquisas na área de custos. Nesse sentido, espera-se realizar essa base comparativa, na tentativa de elucidar o posicionamento contábil e de pesquisa em custos frente ao desenvolvimento político e econômico brasileiro.

Diante do exposto, o foco não é realizar julgamentos sumários sobre períodos muito largos, pois a realidade histórica já é suficientemente complexa. Embora a hipótese de associação de desenvolvimento científico contábil com os fatos relevantes da história brasileira seja notória, o passado é sempre de acesso muito difícil, e sua apreciação muito problemática. Sendo assim, este trabalho será tratado de maneira a constituir uma breve compreensão dos momentos de desenvolvimento contábil e especificar a presença de pesquisas nas áreas de custos relacionando esses estágios, ao momento de evolução da política e economia brasileira.

¹ Grifo nosso.

2. Evolução Estrutural da Contabilidade e Pesquisas na Área de Custos em comparação ao desenvolvimento estrutural da economia e política brasileira:

A ambientação do desenvolvimento contábil e das pesquisas de custos nas últimas décadas do século XX no contexto político e econômico foi realizada devido à crença de que esses ambientes, principalmente o econômico, influenciam de maneira substancial no “estado da arte” da contabilidade e conseqüentemente no interesse por pesquisas. Nesse delineamento, deparamo-nos com uma relação temporal de causa e efeito, não baseada no censo comum, mas na relação de impacto científico que o desenvolvimento econômico e político no Brasil causaram na contabilidade e conseqüentemente no foco das pesquisas realizadas.

Quando consideramos o processo de desenvolvimento científico, utilizamos o conceito de causalidade denominado “relação invariante necessária entre eventos diferentes” que, para Théophilo (op. cit., p.40), “*nela, a idéia principal é a ocorrência de eventos sucessivos no tempo, tendo a sucessão um caráter necessário: dado um certo evento ‘A’, sempre ocorre um outro evento ‘B’*”. Nesse sentido, analisamos o desenvolvimento histórico da política e economia brasileira e a evolução da contabilidade com seus principais passos, sem porém estabelecer, em todos os momentos, relações de impacto de A em B, já que isso não se trata de uma verdade absoluta na contabilidade brasileira e tão pouco nas áreas de interesse das pesquisas realizadas, em todos os momentos econômicos e políticos.

O período selecionado tem início na década de 70, num momento político intenso, caracterizado por repressão e autoritarismo. No campo econômico, o Brasil experimenta por alguns anos uma fase denominada de “milagre brasileiro”, sem, contudo, resolver problemas como a inflação, que prejudicava de maneira intensa o poder de compra da população. Algumas empresas estatais foram privatizadas, mas a participação do Estado na economia ainda era bastante grande. A contabilidade desse período apresenta uma quebra de paradigmas com as doutrinas italianas. São reforçados os meios acadêmicos e vive-se um período de florescimento na pesquisa e no desenvolvimento de modelos que viriam mais tarde a ajudar os tomadores de decisões. Têm início os cursos de mestrado e doutorado da FEA-USP, surgindo inclusive, os primeiros embriões de pesquisas relacionadas a custeio.

O desenvolvimento industrial da década de 60 fomentou a mudança do sistema tributário e o aparecimento de diversas leis e decretos que mais uma vez causaram impacto significativo nas práticas contábeis.

No franco desenvolvimento da economia e após a reforma do mercado de capitais na década de 60, houve um despertar para a pesquisa econômica no campo da contabilidade nos anos 70. Havia agora, a necessidade da avaliação das empresas não somente pela equação patrimonial, mas também pela potencialidade e expectativa de lucratividade que possuíam. Um outro aspecto a considerar é a mudança dos padrões didáticos ocorridos também na década de 60 após uma ampla discussão sobre os métodos até então adotados, o que redundou em pesquisas mais aprofundadas, resultando nesta década, na publicação do livro *Contabilidade Introdutória*, um marco para o ensino de contabilidade no Brasil. Posteriormente, ainda na década de 70, houve o fomento da classe pesquisadora, que participou ativamente, com dados e estudos, da publicação da Lei 6.404/76, que regulamentou as Sociedades Anônimas, consolidando a prática contábil sob o enfoque americano e provocando a migração de seguidores de uma escola para outra. A esse processo, em ciência, diz-se mudança de paradigma. E tornou possível a reinvenção do objetivo fundamental da contabilidade que é prover usuários diferenciados com informações para seus processos decisórios.

A relação de causalidade pode ser percebida neste período tendo por base a mudança de padrões didáticos na década de 60 e a introdução de conceitos de contabilidade americana

no cenário brasileiro na década de 70 que, provocou a introdução de leis para reger mercado de capitais, o que não era uma realidade brasileira ainda. A criação da Comissão de Valores Mobiliários, nos moldes americanos, reforça essa tese.

O início e a consolidação da abertura política dos anos 80 deram espaço a pesquisas sociais em contabilidade, enfocando a demonstração dos gastos e das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades na promoção humana, social e ecológica. Grandes contribuições surgiram a partir dessas discussões e dos primeiros trabalhos, e, no final da década de 90, dariam início a pesquisas e debates que fariam incluir esse enfoque no rol das demonstrações participou ativamente, com dados e estudos, da publicação da Lei 6.404/76, que regulamentou as Sociedades Anônimas, consolidando a prática contábil sob o enfoque americano e provocando a migração de seguidores de uma escola para outra. A esse processo, em ciência, diz-se mudança de paradigma. E tornou possível a reinvenção do objetivo fundamental da no anteprojeto de lei que altera a lei das sociedades por ações.

As práticas contábeis adotadas após a publicação da lei 6.404/76 foram alteradas, e o Conselho Federal de Contabilidade dá um importante passo na solidificação da atividade profissional fixando as Normas Brasileiras de Contabilidade e os Princípios Fundamentais de Contabilidade, em um contexto ambiental de economia recessiva e falência do sistema empresarial baseado em estatais. Há um novo tempo surgindo, de mercados competitivos, de empresas informatizadas, de volta à democracia.

A redemocratização do país ocorrida nos anos 80 ocorreu numa fase em que a inflação brasileira atingia níveis quase hiperinflacionários. Surgiram os planos econômicos com choques violentos na economia, numa tentativa de combater a inflação. O campo político foi de movimentações intensas, com mudanças na constituição, eleições para presidente e impeachment do Presidente Fernando Collor de Mello.

A contabilidade da década de 80 é marcada por diversas contribuições aos demonstrativos contábeis, possibilitando às empresas a convivência com taxas altíssimas de inflação, e, por consequência, o aumento de pesquisas desenvolvidas no sentido de proporcionar aos usuários maior utilidade para informação em suas decisões.

Após um período de choque na economia e do Plano Cruzado sucumbir à inflação, é implantada, através da Comissão de Valores Mobiliários na pessoa de Eliseu Martins, a Correção Integral de Balanços. O estabelecimento de demonstrativos financeiros em moeda constante resolveria, para os usuários desses demonstrativos, os problemas de distorções numéricas causados pela inflação.

Pode-se correlacionar nesse período de intensas transformações econômicas e de esforço no combate a inflação, o desencadear de um processo contábil, moderno e dinâmico, desenvolvido por pesquisadores brasileiros, seja no sentido de reverter o processo de distorções de informações, seja no sentido de suportar os impactos causados pelos diversos planos econômicos no sistema de informações contábeis das entidades ou na solução para problemas de mensuração e decisões de estratégias. Nota-se que, ao final desta década, o interesse pela pesquisa na área de custos ainda era incipiente.

O ambiente de desenvolvimento contábil passa, a partir desse momento, a exigir mudanças e adaptações simultâneas, aproximando de maneira definitiva o momento econômico com o momento contábil.

A relação de causalidade pode ser percebida neste momento, pois os eventos ocorridos na economia, de choques e planos econômicos, provocaram uma resposta imediata da contabilidade, seja no estabelecimento de padrões e modelos, seja no aperfeiçoamento e solidificação de normas de contabilidade e princípios fundamentais.

Mudanças intensas no cenário econômico ocorrem a partir da década de 90. A abertura das importações, que em um primeiro momento possibilita a aquisição do supérfluo, mais tarde provocará uma mudança significativa no padrão de comportamento das empresas brasileiras, que terão de tornar-se mais competitivas e, para isso, recorrem a informações estratégicas. Essa decisão tem um grande papel desempenhado pela contabilidade, que há muito entrara em um processo de maturação de modelos e conceitos. As práticas contábeis são referenciadas nas publicações respectivas da Instrução 191 e Resoluções 750 e 751 da Comissão de Valores Mobiliários e do Conselho Federal de Contabilidade, fortificando e padronizando as práticas contábeis brasileiras para conceitos mais dinâmicos e mais modernos.

Em meados da década de 90, marca-se a estabilização política e econômica. O Brasil, com a eleição de Fernando Henrique Cardoso, mantém uma política uniforme, mantida de um governo para outro em um plano de continuidade. A estabilização que se havia obtido no governo anterior prossegue, embora com algumas crises ocasionadas pela paridade da moeda ao dólar instituída no início do Plano Real, e que, para o desenvolvimento sustentado, deixou de ser viável, redundando em uma desvalorização cambial que desencadeou crise em alguns setores da economia.

A contabilidade volta-se para as necessidades dos usuários, e a cultura da informação para tomada de decisão é propagada nas entidades. Nasce um despertar para a informação útil, um processo conseqüente de políticas econômicas uniformes que estimula a competitividade de todos os setores da economia e que faz, da administração de custos e gerenciamentos estratégicos, uma arma fundamental e decisiva no próprio processo de continuidade dessas entidades.

O final de século marca um momento importante na economia brasileira. A estabilização se solidifica e a política governamental, independente das linhas adotadas, mantém uma constância com a reeleição de Fernando Henrique Cardoso. É um momento único no século XX: a linha econômica adotada é linear para três períodos governamentais distintos, o cenário econômico é de transformações e solidificação do processo de desestatização iniciado na década anterior. As empresas privatizadas se tornam mais competitivas, e os mercados monopolizados anteriormente são invadidos por novas empresas em busca do mercado brasileiro e da competitividade.

Para a contabilidade, é um momento de solidificação de conceitos desenvolvidos no decorrer do século, pois suas metodologias de sistema de informações, análise de resultados, práticas uniformizadas, indicadores de desempenho e avaliação de negócios entram no rol dos pré-requisitos para as empresas participarem desse novo mercado que se abre.

3. Uma visão de momentos: desenvolvimento da contabilidade e das pesquisas sem custos num paralelo ao ambiente político e econômico

Conforme afirma Hendriksen (1999, p. 114), *“é essencial conhecer o ambiente econômico, legal, político e social no qual os padrões são fixados”*. Essa afirmativa faz alusão aos padrões contábeis que são fixados para divulgação da informação, os quais poderíamos tratar como princípios da ciência contábil estabelecidos por pesquisadores de uma época como paradigmas e que, na mudança do ambiente, transformam-se ou se rompem, criando novos e atuais paradigmas.

Tabela III: Síntese de momentos político, econômico, desenvolvimento contábil e pesquisas em custos:

Período	Síntese dos acontecimentos	Pesquisas Realizadas na área de Custos
1970 a 1980	<ul style="list-style-type: none"> estabelecimento de diversas leis influenciando na prática profissional; Criação do primeiro curso de mestrado no Brasil. Vivência do período econômico denominado milagre brasileiro; Intensas pesquisas contábeis no campo da correção monetária, publicações relevantes, aprovação da lei 6.404/76, criação do curso de doutorado em Ciências Contábeis. 	<ul style="list-style-type: none"> 01 pesquisa focada em custo estandar (doutorado); 01 pesquisa focada em custos fixos (doutorado). 01 pesquisa focada em custos fixos (mestrado); 01 pesquisa focada na relação custo-volume-lucro (mestrado);
1981 a 1990	<ul style="list-style-type: none"> Esgotamento do modelo econômico estatal e campanha pela redemocratização; Inflação crescente; Pesquisas em Contabilidade Rural. Redemocratização, inflação crescente com edição de vários planos econômicos; Aprovação pela ONU do modelo de correção monetária integral para todas as economias hiperinflacionárias; Nascimento do GECON. 	<ul style="list-style-type: none"> 01 pesquisa focada em custo-volume-lucro (doutorado); 01 pesquisa focada em custos e formação de preços (doutorado); 02 pesquisas de custo padrão (mestrado); 01 pesquisa de custeio ABC (mestrado); 01 pesquisa de custos e formação de preços (mestrado); 01 pesquisa de custo de reposição (mestrado) 01 pesquisa sobre custos de serviços (mestrado); 01 pesquisa focada em custos de estocagem (mestrado); 01 pesquisa focada em pesquisa e desenvolvimento (mestrado); 01 pesquisa focada em custeio direto (mestrado).
1991 ao início do século XXI	<ul style="list-style-type: none"> Transição política com o impeachment de Collor assumindo o poder Itamar Franco; Início das privatizações; Consolidação das Normas Brasileiras de Contabilidade Estabilidade econômica e política com a eleição e reeleição de Fernando Henrique Cardoso; Crises cambiais e alto índice de desemprego; 	<ul style="list-style-type: none"> 01 pesquisa focada em custo-volume-lucro (doutorado); 01 pesquisa focada em custo da qualidade (doutorado); 02 pesquisas focadas em custeio ABC (doutorado); 01 pesquisa focada em custo logístico (doutorado); 01 pesquisa em custo de

Período	Síntese dos acontecimentos	Pesquisas Realizadas na área de Custos
	<ul style="list-style-type: none">• O paradigma da contabilidade é o da informação;• Solidificação das estruturas contábeis com fortalecimento das instituições de ensino e de pesquisa.	<ul style="list-style-type: none">logística (mestrado);• 04 pesquisas de custeio ABC (mestrado);• 03 pesquisas em custo Alvo (mestrado);• 01 pesquisa em custo agroindustrial (mestrado);• 06 pesquisas em custo de serviços (mestrado);• 01 pesquisa de custo de estocagem (mestrado);• 01 pesquisa em custo de tecnologia (mestrado);• 01 pesquisa em custos e resultado (mestrado);• 01 pesquisa em custo de reposição (mestrado);• 03 pesquisas em gestão estratégica (mestrado);• 01 pesquisa em custeio pleno (mestrado);• 01 pesquisa em custos e formação de preços (mestrado);• 01 pesquisa em custo e impactos tributários (mestrado);• 01 pesquisa em custo e qualidade (mestrado);• 01 pesquisa em custos fixos (mestrado);• 01 pesquisa em custos conjunto (mestrado);• 01 pesquisa em matriz-insumo-produto (mestrado).

Como podemos observar, nem sempre o estado da arte científica acompanha o momento político e econômico e o que faz a ciência ser mais ou menos útil é, a nosso ver, a capacidade que ela tem de oferecer respostas aos anseios ambientais, ou seja, a capacidade que possui de responder aos problemas de seu tempo.

Apresentamos a seguir, o desenvolvimento das pesquisas de custos focadas em áreas e em seguida, a evolução dessas pesquisas no período analisado, para uma melhor visualização:

Gráfico III – Focos estudados na área de custos no curso de mestrado:

Pesquisas de custos realizadas no curso de Mestrado da USP até julho de 2004 - separadas por sub áreas (40 dissertações)

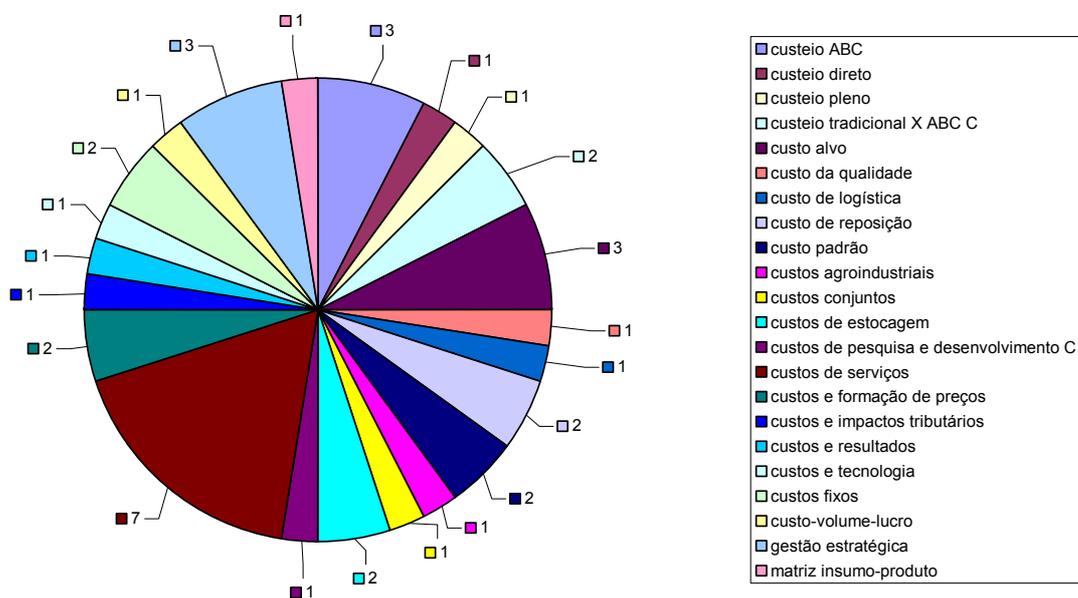


Gráfico IV – Focos estudados na área de custos no curso de doutorado:

FOCO DAS TESES DE DOUTORADO NA ÁREA DE CUSTOS DEFENDIDAS NA FEA-USP ATÉ JULHO DE 2004

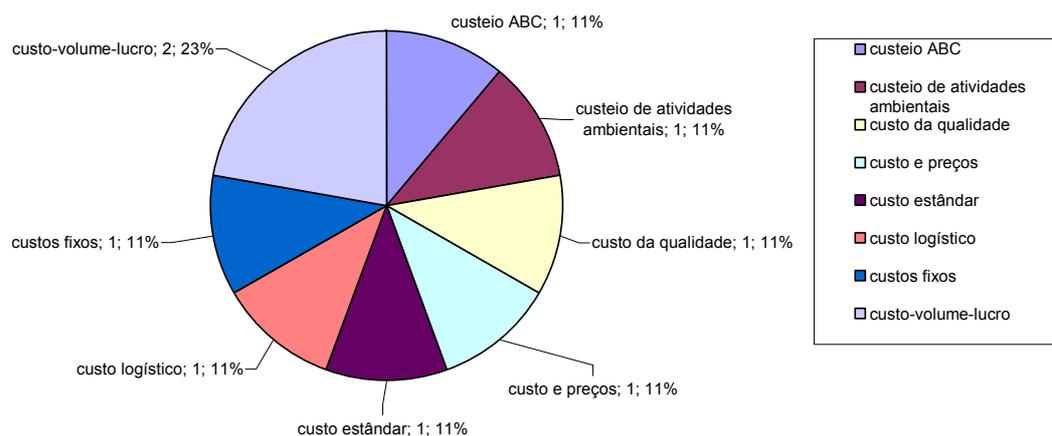


Gráfico V – Evolução quantitativa da pesquisa na área de custos no curso de mestrado por década:

Pesquisas de Custos por Década

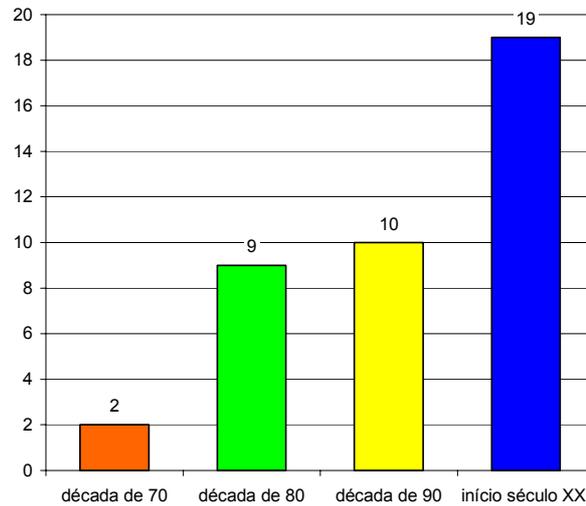
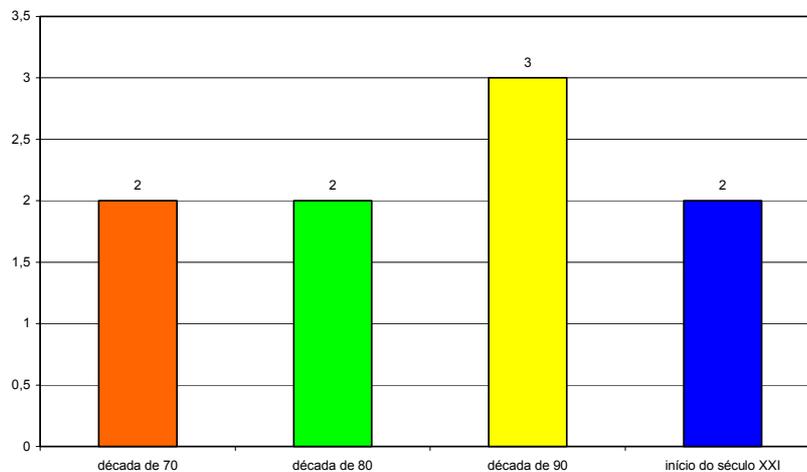


Gráfico VI – Evolução quantitativa da pesquisa na área de custos no curso de doutorado por década:

Teses na área de custos defendidas por década



4. CONCLUSÃO:

A idéia da realização dessa pesquisa nasceu a partir da observação da realidade econômica em que vivemos e da necessidade de a contabilidade caminhar mais próxima dessa conjuntura. A ausência de mecanismos de comparação nos levou a realizar essa analogia dos ambientes político e econômico em relação à contabilidade e conseqüentemente, num repensar específico para a área de pesquisa em custos.

O desenvolvimento científico no Brasil aconteceu de maneira bastante tardia, influenciado por uma cultura educacional tecnicista do período imperial, resquícios dos padrões colonizadores. O despertar científico de uma maneira geral ocorreu a partir de uma inquietação diante de problemas insolúveis e da necessidade de conhecimento, sob a influência de poucos que se aventuraram a estudar no exterior.

Em contabilidade, houve várias inquietações ao longo do século XX. Essas inquietações ocorreram apenas na segunda metade desse século, movidas pelo mesmo espírito empreendedor de alguns pesquisadores que buscaram alternativas externas para que pudessem evoluir do marasmo até então instalado em nossa ciência. Vivemos no início do século XX uma situação de passividade, à exceção de poucos pesquisadores, aguardando pronunciamentos oficiais que causaram impacto em nossas práticas profissionais, quando paradigmas foram quebrados e houve um despertar para a informação como base para decisão nas empresas.

O objetivo de realizar-se um trabalho desta natureza foi o fato de que todo o histórico de desenvolvimento econômico resultou em mudanças significativas para a contabilidade e a percepção de que o tempo em que isso ocorreu talvez explique algumas demoras de reconhecimento e valorização da nossa ciência e da prática profissional.

As análises e modelos de custos aplicados em pesquisas na área de custos são frutos de uma necessidade patente do mercado industrial num primeiro momento e do mercado de serviços no final do século.

Desses levantamentos históricos, ambientamos a contabilidade em cada fase política e econômica brasileira e pudemos constatar que muitas mudanças contábeis são frutos de impactos da política econômica adotada, seja no campo de regulação, seja no aspecto de fomentar o desenvolvimento.

A quantificação das pesquisas realizadas norteia o foco a ser estabelecido em programas de ensino de pós-graduação e nos chama a um repensar acerca das áreas temáticas a serem oferecidas nestes cursos que, a nosso ver, deveriam ser condizentes com a realidade sócio – econômica - política na qual se situa o mundo dos negócios e só assim, nossas pesquisas satisfaria com rapidez aos anseios de modelos de informações estratégicas na focadas em custos.

Referências

ANDREZO, Andréa Fernandes. “Excertos da evolução da contabilidade no Brasil”. *Revista de Contabilidade do CRC*, São Paulo, n. 12, junho de 2.000.

AZEVEDO, Fernando de. *As ciências no Brasil*, vol. I, São Paulo, [s.n], 1955.

_____. *As ciências no Brasil*, vol. II, São Paulo, [s.n], 1955.

BEM-DAVID, Joseph. *Papel do cientista na sociedade*. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

- BONINI, Edmundo Éboli, MARTINS, Eliseu. “O departamento de ciências contábeis e atuariais”. In: *História da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 1984. p. 61-65.
- CANABRAVA, Alice Piffer (Coord.). *História da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo*, 1946 – 1981, vol. I, 1984.
- CAMPOS, Roberto de Oliveira. “As grandes transformações”. In: *Formas criativas no desenvolvimento brasileiro*, p.27-41, Rio de Janeiro, Apec Editora, 1975.
- CARMO NETO, Dionísio Gomes do. *Metodologia científica para principiantes*, 3. ed., American World University Press, Salvador, 1996.
- _____. “A internacionalização da profissão contábil”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 118, 1999.
- _____. “Uma história de quase 80 anos”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 74, 1971.
- _____. “40 anos de Regulamentação da Profissão”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 57, 1986.
- COELHO, José Washington. “As multinacionais e a nação mundo”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 23, 1977.
- D’ÁURIA, Francisco. “Primeiras palavras”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, São Paulo, n.1, 1933.
- DREYFUSS, Roberto. “Nova sistemática da correção monetária do ativo imobilizado.”
In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n.10, 1974.
- FAZAN, Eliza. “A contabilidade e o contexto brasileiro – Uma abordagem sobre o desenvolvimento científico baseado na evolução histórica”, dissertação de mestrado apresentada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- FERRI, Mário Guimarães, MOTOYAMA, Shozo. *História das ciências no Brasil*. São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, 1979.
- FORBES, R. J., DIJKSTERHUIS, E.J. *História da ciência e da técnica: da antiguidade ao século dezessete*, vol. I, Lisboa, Editora Ulisseia Limitada, 1963.
- _____. *Do século dezoito ao dezenove*, vol II – Editora Ulisseia Limitada, Lisboa, 1963.
- _____. “A importância do contador no cenário econômico e social” In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n.34, 1980.
- FURTADO, Celso. *Dialética do desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1964.
- GUELLO, Ariovaldo. “Demonstrações contábeis após 28/02/1986.” In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 62, 1987.
- HENDRIKSEN, E.L., BREDÁ, M.F. *Teoria da contabilidade*. São Paulo, Atlas, 1999.
- HERRMANN Junior, Frederico. *Contabilidade superior – teoria econômica da contabilidade*. São Paulo, 8ª edição, Atlas, 1970.
- IUDICIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*, 6. ed. São Paulo, Atlas, 2000.
- _____. “Conhecimento, ciência, metodologias científicas e contabilidade”. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 110, 1998.
- _____. “Conhecimento, ciência, metodologias científicas e contabilidade”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n.104, 1997.
- _____, MARION, José Carlos. “Pós graduação em contabilidade no Brasil”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 84, 1993.
- _____. *Contabilidade gerencial*. São Paulo, Atlas, 1991.
- _____, MARTINS, Eliseu. “Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro”. *Revista de contabilidade do CRC*, São Paulo, 1990.
- _____, MARION, José Carlos. “As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 56, 1986.
- _____. “Tendências da contabilidade gerencial”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 53, 1985.

- _____. MARTINS, Eliseu, FRANCO, Hilário. “Currículo básico do contador: orientação técnica versus orientação humanística”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 49, 1984.
- _____. “A Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – Fipecafi.” In: *História da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 1984. p. 297-302.
- _____, MARTINS, Eliseu. “Contabilidade e flutuações de preços”, In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 24, 1978.
- LACERDA, Antonio Corrêa de., BOCCHI, João Ildebrando., REGO, José Márcio et al. *Economia brasileira*. São Paulo, Saraiva, 2000.
- LEFF, Nathaniel H. *Política econômica e desenvolvimento no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- LINHARES, Maria Yedda (coord.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro, Campus, 2000.
- MARTINS, Eliseu. “O Futuro do contador está nas suas próprias mãos”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 85, 1993.
- _____. “A função social da contabilidade”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 89, 1994.
- OLIVEIRA, Francisco. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro, Graal, 1975.
- PIRES, Luiz Gonzaga Barbosa. “A contabilidade atual atende à imposição do desenvolvimento do país?”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 125, 2000.
- PRICE, Derek de Solla. *O homem e a ciência, a ciência desde a babilônia*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.
- QUEIRÓ, João Filipe. A historiografia da matemática em Portugal. www.mat.uc.pt/~jaimescs/hmp/X0005_HMP4.html em 23/07/2000.
- REBOUÇAS, Fausto Junqueira. “Inflação & Contabilidade”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 44, 1983.
- RODRIGUES, Alberto Almada. “Instituições profissionais e culturais da ciência contábil no Brasil”, In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 61, 1987.
- Sá, Antonio Lopes de. “Da influência da pesquisa no conhecimento contábil”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 51, 1984.
- _____. *Teoria da contabilidade*. São Paulo, Atlas, 1998.
- _____. *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo, Atlas, 1997.
- _____. “Realidades, observações e sugestões sobre a profissão do contabilista no Brasil”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 13, 1975.
- SCHMIDT, Paulo. *História do pensamento contábil*. Porto Alegre, Bookman, 2000.
- SERRA, Luiz F. “A ‘Verdade’ dos Balanços e a Correção Integral”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 67, 1988.
- SILVA, Carmem Silvia Bissolli, MACHADO, Lourdes Marcelino. *Nova LDB Trajetória para a cidadania?* São Paulo, Arte e Ciência, 1998.
- SILVA, Aloísio Rodrigues da, ANDRADE, Álvaro Pereira de, SILVA, Guilherme Júlio da, et al. “Postulados contábeis e a estrutura da teoria contábil.” In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 71, 1989.
- SIMONSEN, Mário Henrique. *Brasil 2001*. Rio de Janeiro, Apec Editora, 1969.
- _____. “Política Antiinflacionária e controle de preços”. In: *Formas criativas no desenvolvimento brasileiro*, p.133-144, Rio de Janeiro, Apec Editora, 1975.
- SIMONSEN, Roberto C. *Evolução industrial do Brasil e outros estudos*. São Paulo, Nacional e USP, 1973.
- TELES, Odenildo de Sá. “O aperfeiçoamento da contabilidade frente ao desenvolvimento da economia brasileira”. In: *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 68, 1989.

THEÓPHILO, Carlos Renato. “Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade”. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. *A arena científica*. Campinas, Ed. Associados, 1994.